

Murilo quer alimentação para alunos

“A educação é algo mais amplo do que a simples transferência de ensinamentos básicos. Envolve a alimentação conveniente da criança e a adequação ao seu mundo cultural”. A afirmação é do candidato Carlos Murilo (PMDB) que está reservando na sua campanha um bom espaço para o assunto. Atento a tudo que se debateu nos últimos anos sobre o tema, o candidato ao Senado acredita que a Constituinte deve ter uma preocupação constante com os erros do passado, de forma que eles não voltem a se repetir. Ele cita, por exemplo, a atenção demasiada ao ensino quantitativo, em detrimento da qualidade.

Carlos Murilo alerta para o fato de que os Constituintes devem trabalhar em cima de leis reguladoras, que se ajustem às múltiplas realidades do Brasil. “O caso do ensino na zona rural é um exemplo”, ressalta. “Nestes locais as crianças na época do plantio e colheita ajudam os pais na agricultura. As normas de ensino de hoje não atentam para este problema, acarretando inúmeros prejuízos aos menores, à sociedade e ao país como um todo”.

O candidato Carlos Murilo se compromete a estabelecer amplos debates, ouvindo todos os segmentos envolvidos com a questão, como professores, alunos e pais, no modelo do que foi feito no “Dia D” da Educação, organizado em setembro de 1985 pelo MEC. Quanto ao ensino universitário Murilo pensa que “apesar da questão ser mais complexa, as possibilidades de acertar na Constituição são maiores, devido o grau avançado de discussão já existente”.

Ele afirmou ainda que os recursos alocados à educação devem ser “condizentes com a prioridade que tanto se apregoa. É importante que se entenda que a estrutura e principalmente o professor devem ser bem remunerados, porque deles se beneficia a sociedade”, concluiu.